

41
A

TRIVMPHO FRANCES.

RECIBIMENTO, QUE MANDOV FA-
zer sua Magestade elRey Dom Ioão o quarto de
Portugal ao Marquez de Bressè Embaixa-
dor, & Capitão General delRey
de França.

DIRIGIDO AO CRISTIANISSIMO E PO-
derosissimo Monarcha Luis Decimo terceiro Rey
de França.

Pelo Alferez Iacinto Cordeiro,



Com todas as licenças necessarias!

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anueres
Anno 1641;

Acusta de Lourenço de Queiros liureiro do estado
de Bragança.

RES
4283/4V

Este Triunfo Frances está conformecom seu original. Em S. Domingos de Lisboa 13. de Nouembro de 641.

O Mestre Fr. Ignacio Galuaõ.

Visto estar conforme com o original pode correr este Triunpho. Lisboa 29. de Nouembro 641.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos.

Pedro da Sylua.

Francisco Cardozo de Torneo.

Sebastiaõ Cesar de Menezes.

Taxaõ este Triunpho Francesem doze reis. em Lisboa a 12. de Nouembro de 1641.

Antonio Coelho de Carualbo. Cesar. Menezes.

TRIVMPHO FRANCES



*A que do fero jugo Castelhana;
Aque entregue nos teue hũ cego engano,
Despois daquela perda dilatada,
Tão sentida de todos, tão chorada,
Nos tirastes senhor, de pena tanta,*

*Estãdo ja com laços na garganta;
Ouvime agora, ò celebre Monarcha,
Aquem deue adorar a eternidade,
E deue o Reyno voffo estatua de ouro,
Na mayor oppressãõ, q̃ nos desucla
Amansando a soberba de Castela
Cõ vossa heroica espada esclarecida
Dandolhe à vossa patria outra vez vida;
Quem hà senhor (arodos tãõ aceyto)
Que ignore q̃ era voffo por direito
Portugal, mal comprado,
Por cartazes vèdido, & usurpado,
Com armas oprimido
Aque o poder se inclina,
Trocãdo, por Duarte, à Catherinã
Que principe do mundo não conhece
Que he vossa a Portuguesa Monarchia,
Tãa nuue, hũ vapor não cobre o dia,*

A

Nem

TRIVMPO.

Nem a vossa justiça poem desmayos
 Sazaõ de vossa esphera vossos rayos,
 E o signo de Leão a elles opposto.
 Queimai cõ guerra, se vos der desgosto.
 Vede hum Marie Frances da vossa parte
 Que em valor desafia, ao mesmo Marte.
 O Estilo, a Cortezia, a Magestade,
 Comque justificou vossa verdade,
 Os affectos augustos superiores,
 Com que vos recebeo Embaixadores.
 A grandeza eminente, comque a fama
 Seu gosto pinta, seu valor aclama,
 Pondo em vosso fauor nobres cuydados
 Com mandar a seruiruos seus Soldados
 Em cujo ardir valente não descança
 A furia natural, que lhe deu França,
 De que o Mundo estremece se se enfada
 Aquela inuicta de seu Rey espada.
 Mandou por General desta grandeza,
 O Marquez de Bresse, rara fineza,
 Para que em França, nobre não ficasse
 Que na patria querida se deixasse
 Como sobrinho inuicto
 Da eminencia mayor, do mays perito,
 Senhor, que França emcerra
 Quão Numa na paz, Marte na guerra,
 Grandes elogios deue a seu destino
 O talento mais raro, o mais diuino
 O iuizo mayor, o mais prudente,
 O laurel lhe conceda justamente
 Que quando de exelências, cursos ~~recebe~~
 Elle so se compite, & so se excede.

Esta fineza rara, este portento
 Deuéis a seu galhardo entendimento;
 Que como de seu Rey hê Conselheiro
 Leal vassalo, amigo verdadeiro,
 Cobrio o Mar de velas
 De Scila, & de Caribdis, a cautelas
 Com tal despesição, com modo tanto,
 Que Castela, estremece deste espanto
 Vendo, que fostes vos tão poderoso
 Que ja Luis vos chama, Irmão glorioso
 E apenas selhe deu vossa embaixada
 Quando o mar cobre de Fancesa Armada

Esta he gloria deuída a vosso fado
 Porque Deus a palavra tinha dado
 Aquele Afonso, no volor guerreiro
 Primeiro ẽ tudo, & no valor primeiro
 Que teue de diuino
 Ser Heroico, Immortal, & Peregrino:
 E assi vereis senhor, com igual sorte,
 Que ẽ de ser vosso amigo, todo o Norte,

Ser ẽ o nome vosso
 Aplaudido, aclamado, por Rey vosso,
 Atẽ o berço, donde nasce o dia
 Com imperiosa, & graue Monarchia
 E vosso braço, que a Castela espanta
 Recupere glorioso a casa santa,
 Porque na aclamação que uos foy feita,
 Descrauou Christo a mão, final q̃ accita
 Vosso zelo, & seruor, vosso cuidado,
 Mostrando ao pouo que vos tẽ guardado
 Para triumphos mayores que o presente
 Para vos dilatar, de gente, em gente

TRIUMPHO.

E asi, na mão direita, que descreua
 Grande promessa a vosso pouo daua.
 Grande fauor de Deos, grande ventura,
 Se o vosso pouo glorias assegura,
 Heroicos triumphos, celebres victorias
 Aquela mão sagrada vaticina
 A porta de hum privado, a que se inclina,
 Fauor que merecco Antonio Santo,
 Que ali, donde naceo, quis honrar tanto
 O Santo, oa Rey, o Pouo que o venera,
 Que desatado da mayor esphera
 Rompe o Crauo da mão com gloria tanta,
 Que o modo admira, & o fauor espanta,
 Agora day licença, que vos toca
 O Cesar Portuguez, q̃ me prouoca
 A grandeza do Rey mais celebrado
 Que na Europa, ser Sol, soo tem mostrado
 De Sol, a Sol, armado na campanha
 Que ja mais do trabalho a força estranha,
 Porque a glorias de Marte ali uo anhela
 Conquistador dos muros da Rochela,
 Freo de seus rebeldes riguroso
 Luis Decimo Tercio, valeroso
 Filho de Marte, Marte nas proezas
 Que sen templo coroa com grandezas.
 Para que lhe descreuo o modo altiuo,
 Com que nos coraçoes vosso amor uiuo,
 Seus Vassallos os vossos receberam
 Os victores que a França todos deram
 Mercida lisonja a sen decoro
 Para cujo valor a Musa imploro.

contar.

Cõtandolhe a seu Rêy com galhardia
 Vosso fauor Real, vossa alegria
 A grandeza, o primor, a magestade,
 Cõque soube mostrar vossa amizade
 O estilo superior, o mais jucundo
 Que demostrar pudera Rey do mundo,
 Vos, o Luis famoso, Cesar claro
 De toda Europa, defensor, & amparo
 Ouni do Tejo hum Cisne humilde agora,
 Que entre as lises, & quinas se melhora,
 Vendo vossas bandeiras peregrinas
 Que, elises de ouro, daõ mais luz as quinas
 Entrou nesta de Vlisses portentosa
 Machina superior, sempre gloriosa
 Vossa naual Armada
 Nũca vencida naõ, sempre enuejada,
 Que por dono absoluto
 O mar a vossos pès paga tributo,
 A que o Tejo alentado,
 De capelas de prata fez hum prado
 Matizado de perolas taõ bellas
 Que fimeras parecem todas ellas,
 Retratomisterioso, a nossas vidas
 Se apenas nace, quando estão perdidas
 Espelho, sou de senganõ da memoria
 Porque assi acaba toda humana gloria
 Esta parece eterna a nossa vista
 Porque vista conquista,
 E posto que me alargo, nada excedo
 Que sem vela Castilla lhe tẽ medo.
 Foy das Nymphas do Tejo celebrada,
 Que deixarão por vela, insignes grutas

TRIUMPHO.

Vendo tantos Monfures alentados
Tanto Adonis Frances, q̃ a Marte imita
Se imitando o valor voffo em taes modos
Claro eſtá que ferão mil Marses todos
O eſtrondo da naual artelharía
Echos deu ao Amor, que respondia
Viva Luis de França Rey valente,
Heroico, Chriſtianiſſimo, Eminentíſſimo:
E respondia o Mar de fogo farto
Viva de Portugal Dom Ioão Quarto
Viuão repetem loguo os elementos
De França, & Portugal, os dous portetos
Dos Caſares Auguſtos, q̃ em memoria
Cõ triumphos partirão do Mundo a gloria
Hum Atlante, outro Aicydes nomeados
Para heroicas empresas ſõ guardados
Porque a ſuas proezas inauditas
Tem reſervado a fama eſte theſouro
A pena cõ que eſcreue em folhas de ouro:
E aſſi de deſcreuer façanhas trata
Deſtes Heroes altivos
Que do Mundo o poder verãõ ſogeito,
Por q̃as armas dos dous, por Deos ſãdadas
A cujas monarchias agregadas
Por armas ſe verãõ quantas com guerra,
Querẽ por ſreo ao mar, & medo a terra.
Preuencoens ſuperiores
Ouve naquele dia
Que toda a Portugueſa Fidalguia
Em bergatins deſata
A eſſera vndosa repremida em prata
E do mar importuno

Chegã

Chega a ver os Castelos de Neptuno
 Em que a Francesa gloria
 A segura felice esta victoria,
 Em que o cuydado posto
 Reservado nos tinha o mayor gosto
 Vendo o Marquez aliuo,
 De Bresse Rayo, Rayo executiuo,
 A cuja gloria inuieta
 Victorias seu poder lhe solicita
 Embaixador, & General preclaro
 Aquem deu a fortuna seu emparo,
 Logo virão de Melo o nobre Asilo
 Para quem a politica e estilo
 Esta occasião so teve reservada
 Porque fosse felice esta Embaixada
 Digna de seu valor, & seu talento
 Claro quizo, & raro entendimento,
 E o Coelho famoso digno em iudo
 De que com seu engenho fique mudo
 O sogeito mais raro, & eminente
 Que em açoens de prudente
 A eminencia celebra
 Quando para o Trophéo, as lâças quebra,
 E o celebre Soares a que as Musas
 Cortejao vinturosas, mas confusas
 Na brandura suave, na armonia,
 Com que as fas suspender sua balia
 Ali, se viu succinto
 De França, & Portugal, o amor q̃ pinto,
 Porque em todos conforme á amizade
 Hum Amor, hũa Fé, hũa Vontade,
 Nos coraçoens se vio de tanto porte

TRIUMPHO

Que não desatará, vida, nem morte
 Sempre a duas Coroas tão unida
 Que ponha hũa por outra sempre a vida,
 O festiual adorno
 Foy com Regia grandeza dilatado
 O mar de flores se ostentaua prado
 E de Prado tornado Paraíso
 De quem tanto Soldado era Narciso
 Vêndose em seu espelho transparente
 Garçota de penachos eminente
 Nas ondas christalinas se alegrava,
 Cada qual mais de ver se se jaçtava
 Porque naquele espelho sem segundo
 Via de afimbros retratado o mundo
 Que a Iupiter tonante rayo, a rayo
 Lhe causara desmayo,
 O Soldado menor desde seu posto
 Quando a dar lhe desgosto
 Quatquer delles ayrado se arriscará
 Para fazer lhe guerra cara, a cara,
 Vinha Febo seu curso declinando
 E Cincia ja seus rayos mendigando,
 Quando se dão as mãos por despedida
 Em São Feli, chegada, da partida
 A excellencia mayor se troca em braços
 Brillharão as Francesas cortezias
 Nacidas de cortezes alegrias,
 E as Portuguezas sempre Magestades
 Manifestando amor sem saudades,
 Tornão auer seguros
 Da famosa Vlissea os nobres muros
 Vem auer a seu Rey, que altino esperá

Nouas do graõ monarcha que venera,
 Retificase o gosto ental cuidado
 E Ioão mostra alegre
 O gosto que ental noua a recibia
 Sendo amayor que teue, adeste dia,
 Recomendalhe ao graue Mascarenhas
 O trato superior deste aparato
 Porque sabe a grandeza
 Comque sua nobreza
 Asistir deue a seu Real decreto
 Bizarro qual discreto,
 O primor de seu sange esclarecido
 De todos aplaudido
 Porque tudo merece
 Quem compartes supremas Resplãdece
 Com tanta admiração que a si se aclama
 Glorias que dà seu nome a sua fama
 Porque nela ymmortal fico tão mudo
 Que nada lhe acresceto, a quem tẽ tudo,
 E se de suas partes fizo copia
 O darlhe o que merece he coisa propria
 Preparoulhe hum palacio sumptuoso
 Que fica do Real em prespectiua
 Machina magestosa como aliua
 Em que o concerto foy nelle tão raro
 Que as sete maravilhas por preclaro
 Pareceo no curioso que excedia
 Na quele da embaixada a legredia,
 Em que o Marquez famoso
 Tratava de alegrar esta Cidade
 Ostentando de França a Magestade,
 Tanta foy a alegria, tanto o gosto.

TRIUMPHO.

Que Opouo de aluoroso a rebatado
 O cercos de maneira, raro excessos
 Que da praya, a Palacio o leua empeso
 Entrou adonde el Rey Dom Ioão o Quarto
 Galharo o esperana
 Com modo tão festino
 Que so de amor extremos
 Em lancos de alegria, & de fauores
 Virão em seus affectos superiores
 A urbanidade viana
 Comque almas vêce, & coracoës catinã,
 Leuou França Senhor no acreditado
 Os aplausos a vista de contado
 Porque nas Cortezias
 Brilharão vs Francesas Bizarias
 Do Embaixador Adonis que mandaestes
 A esta Corte felice o Rey augusto,
 O quem Senhor pudera
 Qualquer tanta soberania
 Pintaruos, & sobera
 Nas continencias que amen Rey ostêta
 O desgarrro, à coufiansa, o modo altiuo
 Com que ali se asinala
 O Marquez de Bressê, domundo gala
 Arouja a agrandezã Lusitana
 Por fugeito eminente o acredita
 A plausos a seu nome sollicita
 Bem denidos por gloria a seus primores
 Pois Rei pudera ser de Embaixadores
 Este de Richileu Ramo eminente
 Que herdou do excelso io
 O estilo superior, o heroico brio,

Aregia

A Regia magestade
 De Portugal, do trono se levanta
 E com laços de amor aurbanidade,
 Reciproca em abraços mostra usano
 O nosso inuicto Marte Lusitano
 Argos glorioso em ver tantos monsiures
 Aquê França ylustrou, & agora alterno
 Com a nobreza de seu sangue eterno
 Digna de bronços, porfidos, & jaspes
 De quem conhece o mudo por grandeza
 Que anobreza mayor he a franceza
 Fes de sua embaxada endocta summa
 De Retoricos tropos, graue accento
 Alma dando a rezão de seu decoro
 E el Rey que atudo alegre Respondia,
 Festejava dos tropos a Armonia,
 Largo espaço em repostas epregntas
 As finezas no amor seuirão juntas
 Que nas de monstraçois se estauão vêdo
 Hum Preguntando, outro respondendo
 Parecia Senhor que na amisade
 Estaua em Portugal a magestade
 Kossa Augusto Monarcha presedindo
 A quem o mudo todo estaua ouuindo
 Com filaucia alegre
 Vendo o Marquez ylustre eo Rey nosso
 De quem o gosto, encarecer não posso
 Grue soberania
 He tratar nos na gloria deste dia,
 Porque anobreza, & pouo geralmente
 Se alegrou nestas pazes Confidente,
 Real emudo grão senhor andastes.

TRIVMPHO.

Na armada que mandastes
 Digna acção dese nome dilatado
 Em que o valor se mostra de soldado
 A cuidando se auia algum perigo
 A Ioão como amigo,
 Que sempre o sera voso verdadeiro
 Que nos peitos reaes, se pre he primeiro
 A obrigação deuida,
 Que a Coroa Real, que o Reyno, & vida
 Pera se seu poder for nesefario
 Quando inente quem possa
 Competirnos Altiua
 O sabir e defença he gloria nosa
 Que e nos rēdes de hū Rey o atēto viuo
 Despidiuse o Marquez com suma gloria
 Da presensa Real do seniz quarto
 Fisanão com deseio el Rey de onnilo
 Por modo graça proceder, estilo,
 Porque jurros formar ão tal cadeia
 Que jubilar pu dera na eminencia
 Sebem na breuidade de seus anos
 Da prudencia maior deu de sem ganos
 Recolheuse co a pompa & Bizaria
 Que atal embaixador se lhe deuia
 De pois de Relatar sua embaixada
 A capitania da felice Armada,
 Os presentes que forã excecinos
 He referilos grauea treuimento
 Que sem peixe nomar, Aenouento
 Ficou que de vianda não ser uiso
 Pera que a Armada uise uisito
 De Portugal, a pompa, & magestade

Agrandezza del Rey, sua amisade.

Determina o Marquez no excelso dia
 Em que à gloria do Ceo, sobe maria
 Visitar de Sidonia a ylustre Aurora
 De Portugal Rainha em quem adora
 El Rey com tanto amor por que omereçe
 Na virtude em que creçe
 Nas partes por Diuinas superiores
 Aquela flor, que sombra a tantas flores
 Faz entudo, & por rudo, que ymagino
 Que a seu merecimento peregrino
 Lhe deu Portugal, cousa he notoria
 O triunfo celestial, de tanta gloria,
 O Ioya peregrina
 Pera quem tanta gloria se destina
 Nos braços de Ioaõ asinalados
 Se por estrelas se conhecem fados
 Felices ande ser na monarquia
 Em que vos sois do Sol, alegre dia
 Felice Portugal que tanto alcança
 No destino da gloria de Bragança
 E por vosa grandeza peregrina
 Se agrega à de Bragança, a de Medina
 Veyo o Marquez, no dia a sinalado
 De excessiua nobreza a companhia
 Ao palacio que aliuo o pe lthe beija
 O mar com gloria, a ninfas com inueya
 Que desta pompa he digno
 Palacio rão soberbo e peregrino,
 O trono em que luxida a magestade
 O mor poder seu pinta
 Neste senia distinta,

T R I U M P H O .

Com tanto aseo flores, e persumee
 Que sédo em oras que não sirue lumes
 A quella augusta mēza
 Montanha de ouro parecia azeza
 Neste Real banquete
 Em que a vista Curiosa se dilata
 Em variedade tanta de Manjares
 Na limpeza curiosa, & ascada
 Comque seuio de tudo sempre ornada
 Deixemos a Cleopatra, e Marco Antonio
 Que de sua memoria a qui me aparto
 Porq̃ a vista del Rey Dō Ioão o Quarto
 As grandezas Romanas,
 As Gregas marauilhas
 As egipcias, Persianas, & as dos Medos
 Asirios, sombra tudo,
 Foy grão senhor, & tudo fica mudo
 A vista da prezente,
 Por que só Afranceza
 Em paralelos deixa a Portugueza,
 Acabouse o conuite sumptuoso
 Com granes Cortezias,
 E alegre Opouo no eperar festiuo.
 Estaua de esperar torrado uiuo,
 Fidalgo não ficou que alli faltasse
 Sendo hum Mayo de flores
 A insigne primavera de Corroças
 De Adonis matizadas
 Emque galharda a emulação alcança
 Que pague Portugual, glorias a França,
 Com tanta sumisaõ que veja omundo
 E veja omais granado Coronista

Que as dividas d' amor, as pagua auista
 As de primor pagarão tantas damas
 Como Bellas servirão nas janelas,
 Tantos Rayos de amor, tantas estrelas
 Tantas pera aocasião Luzidas galas
 Em quem pera caberem mais brilhares
 Entalados se vem os guarda ynfantes
 Que escaparão agora nesta ydade
 Do tributo mayor em que amaldade
 Os tinha condenado (caso forte)
 Dandolhe com molestias fogo lento
 O graças a Ioão que os tem ysentou
 Eanos nos ysentou com nobre espada
 Desta si de tributos estropeada
 Esperauão soldados,
 De penachos luzidos coroados,
 A suprema grandeza deste dia
 Em que foy gloria ver a ynfantaria
 Posta desde palacio até á Ribeira
 Por militar adorno auez primeira
 E no terceiro hum esquadrão famoso
 Com acerto formado magestoso,
 Framengos, Alemões, Italianos
 Em ala ectauão neste dia vfanos
 Maltezes, Familiares, Moedeiros
 Vistosos se ostentauão, & guerreiros
 E da Alfandega Real a Companhia
 Mostrou de seu adorno a Bizarria
 Os Capitanès bizarros
 Parecião do Sol luzentes carros
 Que com piques na mão emprestetina
 Deziaõ ygualmente França viana

TRIVMPHO.

E o: Alfercz galbardos coas bandeiras
 Parece que as fronteyras
 Castelhanas marchauão resolutos
 Donde de seu valor dessem indicio,
 Com animo valente,
 Todo a pouo contente
 Que o Marquez d' Bressè graue esperaua
 Ia no terreiro entraua
 Na Carroça del Rey com tanto alento
 Que de cada pegaso o mouimento
 Que leuaua ostentou na grauidade
 De França, & Portugual a magestade
 Dignos acertos, celebres tributos,
 Se instinto tem seis brutos
 Para reconhecerem à alegria
 Que o pouo geralmente recebia
 Eo passo preparando
 Na gloria deste aplauso vão dançando
 Apeãose do coche neste ensayo
 Tanto animado, & porptentoso Raio,
 De França, & Portugual cuja luz pura
 Muyta façois heroicas assegura,
 Apease o Marquez co mor Monteiro
 quando abaixo seuem todo o terreiro
 E em tanto circuito dilatado
 Fogo por o cuidado
 Atantas cazoletas
 Que hñ exercito Ouirãõ de trombetas
 Sebem distintas porque são tão varias
 Que em fogo & fumo fazẽ Luminarias
 Mas como o fogo sobe a sua esfera
 Da Região celestia, a luz venera

DEDICATORIA.

50

AO CHRISTIANISSIMO, E PODEROSISSIMO Rey de França Luis decimo Terceiro.

DEVENLHE a V. Real Magestade todos os enghinhos de Portugal grandes elogios, mostra-se bem q̃ sendo eu. O mais humilde entre elles, foy tanto o gosto com que sua Magestade el Rey Dom Ioão que Deos guarde recebeo o Serenissimo Marques de Bressé Embaixador, & Capitão General de V. Real Magestade, que me sirvio de estimulo esta alegria pera tomar apena, & descruer sua entrada nesta Silua que offereço a V. Real Magestade pera que accite do menor talento, a mayor vontade, em quanto com mais leuantado plectro algum Cisne do Tejo prepara com harmonia apena que deste glorioso motiuo basta que eu participe desta primeira gloria, guarde nosso Senhor a Cristianissima pessoa de V. Real Magestade os anos que as duas Monarchias desija mos, & auemosn ister Lisboa a 25 de Agosto de 641.

Humilde criado de V.R. Magestade.

O Alferes

Iacinto Cordeiro.

RES

4283/44

AO CORPUS UNIVERSITATIS S. MARCI DE FEROLIIS.

João Rey de França Louis de S. Carlos.

D E N T E N O R E A L M A G I S T R O D E S T A D O S D E P O R T U G A L G R A T I A S A G R A D I S S I M A S M O S T R A F E D E M P I E N D O S E M O M A N T O S A M I G A B I L I D A D E C O N T R A E L L O S S E J T A N T O O G E S T O C O M Q U E S E A T E N D A D O E L R E Y D O M J O A O D U Q U E D E O S G U A R D A R E C E B O S S E R V A R S I M P L I M P M A D U Q U E D E B R A S I L E M B A I X A N D O E C A P I T A O G E N E R A L D E S. R E A L M A G I S T R O D E M E S. J A N I O D E 1 7 1 7 M A N D O E S T A H E R E T A P E R T O M A R A P E R E S. H A C E S E N E R J A N C A R I D A D E S I M P L I M P M A D U Q U E S. R E A L M A G I S T R O D E P E R A D U Q U E A C C I T O R E D O M O R E F A I R I A P A R A T O R W O N T A D E M Q U A N T O C O M M A I S T R O M A N D A D O P L E T E R O A L G U M C I J U R D O T O R P R E S E N T A C O M A T O M O N O P E R A Q U E D E S T E G L O R I O S O P E R T I N O P E R A Q U E E N P A R T I C I P E D E S T A P R I M I C I A G L O R I A Q U A N D O N O S S E N H O R A C R I S T I A N I S S I M A P E L O S D E S. R E A L M A G I S T R O D E S. A N D R E S D E S. A L V A R E S D E S. A L V A R E S J E S U S D I S C O P O A 2 2 D E A G O S T O D E 1 7 1 7.

Humilde criado de V.R. Magellade.

O Alcaide de Lacerdo Cordeiro.

1717

1717

